

CRÍTICA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDOS DO CORPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA – 1987 A 2001: UMA ANÁLISE DOS PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS

Autor: Ivson Silva¹

Co-autora: Kátia Sá²

RESUMO

A pesquisa foi elaborada no grupo LEPEL/ FAGED/ UFBA. Tem como problemática: Quais os limites e possibilidades da realidade histórica da produção do conhecimento dos estudos do corpo na Educação Física, em vista a uma análise dos pressupostos ontológicos, produzidos no modo de produção das relações econômicas capitalistas? Objetivo geral: Reconhecer limites e possibilidades da realidade histórica da produção do conhecimento dos estudos do corpo na Educação Física, em vista a uma análise os pressupostos ontológicos, produzidos no modo de produção das relações econômicas capitalistas. A pesquisa foi do tipo bibliográfica e documental com análise da realidade objetiva do objeto para reconhecimento de como os autores trataram em seus estudos a categoria corpo. Nas considerações finais, as bases idealistas das obras não avançam na compreensão da passagem do ser natural para a condição de ser social, visto que essa passagem ocorreu por determinações históricas das forças produtivas dentro do modo de produção e que ao estabelecer essa relação o ser humano se produziu enquanto ser social pelo trabalho.

Palavras-chave: Ser Social-Trabalho. Epistemologia. Pressupostos ontológicos. Educação Física

¹ Esp. em Met. do Ens. E da Pesq. Em Ed. Física Esporte e Lazer.

² Dr^a pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFBA

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de uma monografia de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer organizada pelo grupo Lepel/Faced/Ufba³. Buscamos tecer uma crítica necessária aos estudos que tem o corpo enquanto centralidade da vida humana, concebendo uma concepção fragmentada e idealista do ser social descaracterizando-o ontologicamente não reconhecendo a sua totalidade.

Segundo Kosik (1975, p. 33-34), compreender a totalidade é conhecer as leis gerais que regem o fenômeno para dialeticamente revelar a sua essência. Nesse sentido, revelar a essência está em conhecer a realidade objetiva em que o corpo se tornou objeto de estudo da Educação Física estabelecendo nexos e relações compreendendo o seu processo contraditório de evolução.

Na busca de revelar a essência do ser humano, escolhemos quatro obras no campo da Educação Física que têm o corpo como objeto central de estudo para epistemologicamente reconstituir a lógica⁴ do pensamento dos autores no processo de construção do conhecimento para tecer a crítica necessária a condição submissa na qual o ser humano é colocado nos estudos.

Portanto, ao compreendermos como o ser social se desenvolveu, as questões ligadas a cultura corporal se manifesta de forma concreta, estabelecendo nexos e relações com as determinações histórico-social.

Reconhecendo a necessidade de dar conta de uma investigação para identificar pressupostos ontológicos que sustentam esses estudos no campo da Educação Física, lançamos a seguinte pergunta investigativa: Quais os limites e possibilidades da realidade histórica da produção do conhecimento dos estudos do corpo na Educação Física, referente ao

³ Linha de estudo em Educação Física Esporte e Lazer, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

⁴ Segundo Sánchez Gamboa (1996, p. 70) a “lógica reconstituída” é o tratamento dado a análise, a partir do modo de “ver, decifrar, analisar e articular os elementos de uma determinada realidade. Em sua tese de doutoramento, Sánchez Gamboa, desenvolveu em sua análise de pesquisa um “Esquema Paradigmático” partindo da noção de paradigma, como estrutura lógica com propriedade de concretismo e seqüência analógica que envolve uma linguagem especializada anterior ao uso de teorias e métodos. Segundo o referido pesquisador, este instrumento foi elaborado a partir de uma adaptação e ampliação com base em estudos desenvolvidos por Bengoechea e outros, em 1978, como matriz denominada - *Esquema para el analisis paradigmático* -, que utilizaram para a construção de instrumento de análise dos grandes enfoques da teoria sociológica, os denominados genericamente: estrutural-funcionalista e marxista. A recuperação de elementos das produções pelo lógico reconstituído, enquanto possibilidade de apropriação da acumulação de conhecimentos pelos pesquisadores nos permitiu reconhecer o conhecimento acumulado sobre as propriedade e ligações (leis) necessárias ao domínio estudado da realidade do objeto proposto. Mediante esse processo, buscamos reunir todos os conhecimentos em um todo único e tratamos de considerar todos os aspectos (propriedades) e ligações (leis) necessárias do objeto em sua interdependência natural.

período de 1987 a 2001 em vista a uma análise dos pressupostos ontológicos, produzidos no modo de produção das relações econômicas capitalistas?

Nosso objetivo geral de investigação busca reconhecer limites e possibilidades da realidade histórica da produção do conhecimento dos estudos do corpo na Educação Física, referente ao período de 1987 a 2001 em vista a uma análise dos pressupostos ontológicos, que vem sendo produzidos a partir do modo de produção das relações econômicas capitalistas.

O estudo proposto foi realizado a partir de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e documental, considerando uma análise epistemológica de estudos sobre o corpo tratados no campo da Educação Física, que permitem confrontar o pensamento de pesquisadores em pesquisas produzidos nas três últimas décadas, considerando o que vem sendo acumulado sobre esses estudos.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA: CRÍTICA AO DEBATE HISTÓRICO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO CORPO - 1987 A 2010

No enfrentamento da luta de classes que está colocado em todo momento histórico para a humanidade, em especial no trabalho das produções que analisamos sobre os estudos do corpo, ocorre nas obras analisadas, diferentes compreensões da realidade, exigindo a todos os pesquisadores um posicionamento frente às necessidades vitais de atender ou se contrapor as idéias dominantes da sociedade capitalista.

De acordo com Freitas (1994, p. 37), ainda que alguns teóricos da Educação Física não queiram se colocar para o necessário enfrentamento desta questão, acreditando estarem neutros nos debates sobre determinados objetos e nesse estudo específico, sobre o corpo, reconhecemos que a neutralidade não existe e que estes estão assumindo uma posição, sim. Defende para a Educação Física um desvio teórico altamente comprometedor, considerando que a área pode conferir ao corpo um significado e importância maior do que é tratado pelas teorias explicativas da história.

A posição de classe que está colocada na produção do conhecimento sobre o corpo no campo da Educação Física, é parte da força produtiva que tem impacto restritivo e direto no trabalho pedagógico e na compreensão da realidade. (TAFFAREL E ESCOBAR, 2011, f. 7)

De acordo com Marx e Engels (2009, p. 30), ao longo da história, as evidências demonstram que a produção intelectual se converteu em produção material. Por conseguinte,

As perspectivas de abordagens sobre o corpo tratadas pelos autores tendem a contribuir na sociedade de classes para reforçar a dicotomia: há aqueles que pensam e há os que executam.

Quanto às proposições dos autores em suas obras, reconhecemos: 1. Uma forte tendência a recomendação de aprofundamentos sobre estudos do corpo relacionado a concepção de motricidade humana; 2. A necessidade de criação de uma nova cultura para resolver os conflitos de classe localizados na natureza humana, o que significa eleger um dado modelo de corpo nessa cultura; 3. A eleição de uma pedagogia do corpo que possa dar sustentação científica à Educação Física; 4. A humanização do corpo como responsável pelas mudanças do mundo; 5. O valor social da Educação Física e do esporte dependem das necessidades e exigências do modo de ser homem; 6. Os fundamentos biomecânicos do corpo são responsáveis pela mobilidade humana em todas as dimensões; 7. Apontam transformações possíveis da sociedade a partir da superação de “corpos oprimidos”, justificando o valor social da Educação Física na atual sociedade.

É de fundamental importância para reconhecer como a lógica do pensamento se desenvolveu nas elaborações explicativas sobre o corpo na Educação Física, buscar reconhecer o que foi definido nas referências bibliográficas. O que identificamos é ocorre uma incompatibilidade no diálogo entre autores, que denota uma comprometida divergência de idéias profundas e concepções de diferentes projetos históricos, como é o caso de Marx e Foucault, ou mesmo o Marx e Merleau-Ponty.

Colocado as referências dessa forma, apontamos mais um limite nas discussões, que é a falta de rigorosidade dentro de um método e uma teoria do conhecimento, pois o ecletismo não possibilita a rigorosidade científica.

Essa sistematização de elementos extraídos do substrato material e objetivo concreto da realidade das obras nos permite reconhecer que o debate sobre o corpo, que está colocado por intelectuais da Educação Física, tem por trás do seu discurso uma posição de classe (dominante) a ser preservada, não apresentando interesse em erradicar o modo capitalista de produção da existência e muito pouco contribui para avanços da práxis social da Educação Física.

Embora um dos autores aponte a possibilidade de mudanças das relações de produção, não assegura as reais condições para a organização da classe trabalhadora; este não expõe categorias de fundo que possam explicar a materialidade estratégica de um processo

verdadeiramente revolucionário, capaz de mudanças radicais na estrutura de produção vigente.

Quanto ao discurso de valorização do corpo, reconhecemos que não há sustentação, pois falam de um corpo que não tem história, nem fundamentos ontológicos reais. As obras não desenvolvem uma capacidade de generalização para explicar a existência da natureza humana em relação a uma existência social.

Segundo Freitas (1994, p. 44) explicar o corpo é colocar o ser humano no “velho dualismo” que reforça a existência de aspectos biofísicos e do outro lado, aspectos cognitivos, afetivos. Há o entendimento que a unificação desses elementos, forma o ser humano na sua integralidade, com capacidades emancipatórias, o que não é verdade.

A posição idealista desses autores sobre o corpo, contribui para manutenção dos interesses de cooptação da força de trabalho da classe trabalhadora para colocar à serviço do capital. Portanto, os estudos sobre o corpo reforçam a proposta de dominação sobre a classe trabalhadora; o corpo é colocado na condição de limitação do ser humano dentro do modo de produção capitalista, que precisa melhorar a cada dia a sua capacidade de funcionamento frente à produção do lucro tanto almejado por esse sistema ganancioso e selvagem.

O posicionamento assumido pelos autores aponta claramente, que parte da intelectualidade da Educação Física foi cooptada pela propriedade privada, e estes colaboram para propagar para a classe trabalhadora o discurso que para mudar a estrutura social é necessário apenas, modificar as idéias; este posicionamento ocasiona um atraso ao processo revolucionário. No entanto, já sabemos que o domínio intelectual dominante em um dado momento histórico é dos dominantes. Por isso, a necessidade de romper com os determinantes da sociedade capitalista que se encontram aliados a produção de conhecimentos, tais como o que tratamos nesse estudo.

As bases que tratam o corpo nas obras analisadas partem do ideário burguês, que é condicionado por uma cultura e por uma posição de classe. Conforme Baudrillard Apud Freitas (1994, p. 64) o corpo nessa perspectiva é,

recuperado como instrumento de fruição e expoente de prestígio... torna-se então objeto de um trabalho de investimento que, sob o manto do mito da libertação com que deseja cobri-lo, represente um trabalho ainda mais profundamente alienado que a exploração do corpo na força de trabalho (1981, p. 160)

O equívoco da compreensão dos autores em afirmarem que o ser humano tem um corpo, é resvalar nas concepções filosóficas que enalteciam a mente e rebaixava o corpo a objeto a serviço da alma. Pois, desde os gregos, o ócio era apenas para quem tinha casta privilegiada e desprezava as atividades manuais, pensamento que nos dias atuais continuam a prevalecer em nossa sociedade capitalista.

3. CONCLUSÃO

Os estudos que compreendem a centralidade do corpo, enquanto expressão do ser humano desvia questões centrais que estão colocadas para a totalidade humana, que são necessárias para o projeto de formação humana que permita o ser humano compreender a realidade, o que permite uma condição para a sua alteração, pois, não se pode alterar aquilo que não se conhece.

Dessa forma, as obras de forma idealista trazem diferentes compreensões fragmentadoras do ser humano, sem considerar as mediações necessárias, que estabelecem relações com o modo de produção da existência e as determinações impostas pelas forças produtivas. Explicar o corpo segundo as idéias, e não a partir de uma base ontológica que explica o ser humano na sua prática material (em que ao trabalhar, ou seja, transformar a natureza e dialeticamente, transforma a si próprio) produz uma determinada cultura que gera conhecimentos que se tornam instrumentos que favorecem a classe burguesa que detém os meios de produção.

A concepção de homem explícita nas obras não permite o avançar na compreensão do ser social, que põe a sua natureza biológica para produzir o seu meio de sobrevivência pelo trabalho.

Diferentemente das compreensões idealistas apresentada nas obras, a nossa compreensão de Educação Física tem a sua base na ontologia que explica a história do ser social, alicerçada em um método (Materialismo histórico e dialético), uma teoria do conhecimento (Marxismo) uma teoria educacional, (histórico-crítica), uma teoria pedagógica (Cultural corporal), além de um projeto histórico oposto ao dominante. O que nos permite avançar, de forma fundamentada na apropriação e produção de conhecimentos, enquanto possibilidades de intervir no real concreto, de forma consciente para a mudança radical com a sociedade capitalista.

